



Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Por Pneumonia Congênita: 1996 A 2023

Autores: LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), SARAH VITORIA BRAGA FERNANDES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), ELLEN JADE COSTA ARAÚJO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LÍGIA LUANA FREIRE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), JULIA ISUME (UNIRIO)

Resumo: Introdução: A pneumonia congênita é uma infecção pulmonar que afeta recém-nascidos e pode resultar em complicações graves, incluindo óbitos. Ela ocorre devido à exposição a agentes infecciosos no útero ou durante o parto, sendo causadas por bactérias, vírus ou fungos. Entre as principais causas estão o *Streptococcus pneumoniae*, *Escherichia coli*, e vírus como o herpes simplex.
Objetivos: O objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento epidemiológico acerca dos casos de pneumonia congênita, entre 1996 a 2023.
Metodologia: O presente estudo trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, descritivo, transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados a respeito dos casos novos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), os quais encontram-se disponíveis no banco de dados online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta dos dados foi realizada em 2025, sendo selecionados os dados relativos a pneumonia congênita, entre 1996 a 2023. Utilizou-se as variáveis: número de casos anuais e regionais, peso ao nascer, faixa etária e sexo (CID P23.9).
Resultados: Durante o período analisado houveram 45 casos de óbitos por pneumonia congênita no Brasil. A distribuição regional dos casos foi: Região Norte: 4 (8,89%), Região Nordeste: 25 (55,56%), Região Sudeste: 5 (11,11%), Região Sul: 3 (6,67%), Região Centro-Oeste: 8 (17,78%). A distribuição anual dos casos foi: 1996: 18 (40%), 1997: 11 (24,44%), 1998: 9 (20%), 1999: 1 (2,22%), 2002: 1 (2,22%), 2006: 1 (2,22%) e 2009: 1 (2,22%). A distribuição dos óbitos por sexo se deu: Masculino: 20 (44,44%), Feminino: 19 (42,22%), Ignorado: 6 (13,33%). A faixa etária dos óbitos foi: 22 a 27 semanas: 1 (2,22%), 28 a 31 semanas: 2 (4,44%), 32 a 36 semanas: 2 (4,44%), 37 a 41 semanas: 4 (8,89%), 42 semanas e mais: 9 (20%), 28 semanas e mais: 3 (6,67%), 28 a 36 semanas: 1 (2,22%) e Ignorado: 23 (51,11%). A distribuição dos óbitos por peso foi: 500 a 999g: 4 (8,89%), 1000 a 1499g: 1 (2,22%), 1500 a 2499g: 2 (4,44%), 2500 a 2999g: 1 (2,22%), 3000 a 3999g: 5 (11,11%), 4000g e mais: 1 (2,22%), Ignorado: 31 (68,89%).
Conclusão: O estudo revelou que, entre 1996 e 2023, ocorreram 45 óbitos por pneumonia congênita no Brasil, com maior incidência na Região Nordeste. A maioria dos casos apresentou dados ignorados sobre peso ao nascer e faixa etária, indicando falhas na coleta e registro das informações. Esses resultados destacam a importância de melhorar o diagnóstico precoce, o tratamento e o acompanhamento adequado, além de reforçar a necessidade de ações para aprimorar a qualidade dos dados epidemiológicos e reduzir a mortalidade neonatal por essa causa.